

A ESCOLHA DO MÉTODO

Em nosso encontro anterior, vimos para que a vida de meditação nas Escrituras precisa de um ambiente para florescer, precisa de estruturas: tempo, lugar e método. Já vimos quais as realidades que envolvem tempo e lugar e agora vamos nos debruçar sobre a questão do método. O método diz respeito a como vamos realizar nosso tempo de meditação nas Escrituras: lendo textos variados que virão com o sabor dos dias, leitura de livros inteiros da Bíblia, seguir um devocionário, seguir um calendário litúrgico, etc. Existem muitas maneiras de escolhermos o texto e também de como vamos abordá-lo.

A questão é que a escolha do método deve ser feita tendo em mente algum critério, e não aleatoriamente. Contudo, que critério seria esse? Pessoalmente, creio que a escolha do método deve obedecer a três critérios que envolvem uma análise da vida daquele que vai meditar e deseja saber qual método mais se encaixa em sua realidade.

Primeiro o nível de conhecimento bíblico, pois o arcabouço de conhecimento bíblico daquele que vai escolher o método vai impactar diretamente em seu momento devocional. Alguns métodos – e porções bíblicas – podem exigir mais conhecimento bíblico, aspectos como costumes e conceitos, tornando esse elemento importante para a escolha.

Em segundo lugar, o nível de maturidade espiritual. Bonhoeffer, em uma passagem bastante direta e mordaz, afirma que “não é salutar [...] quando uma comunidade de teólogos se contenta com uma devoção para crianças”.¹ Logo, as pessoas devem moldar sua devoção diária para que a mesma esteja alinhada com sua maturidade espiritual.

Em terceiro lugar, o momento de vida daquele que irá meditar. Existem momentos vivenciais nos quais temos necessidades, dúvidas, questões, angústias e essas realidades devem ser levadas em conta quando vamos moldar nosso momento devocional. Uma pessoa que está lutando com uma grave enfermidade tem necessidades diferentes daquela que está nos primeiros meses da vida de casado e é muito provável que ao moldar seu momento devocional – tanto o método quanto os textos escolhidos – a esse contexto, essas pessoas serão mais edificadas, consoladas, ensinadas e fortalecidas diante das lutas que emergem desses contextos específicos.

OS MÉTODOS

Nada é mais importante para a vida de meditação nas Escrituras do que a motivação de ouvir o Pai, de conhecer a vontade do Criador revelada nas Escrituras. Contudo, ainda existe a necessidade de definirmos o método a ser utilizado. Embora o método não substitua a motivação adequada, certamente a técnica tem seu lugar na vida de meditação. Vamos dar uma olhada em quatro modelos de meditação nas Escrituras mais utilizados que podem ser de grande utilidade.² Dispus os métodos em uma ordem que julgo crescente, não em valor, mas em nível de elaboração e profundidade.

Em primeiro lugar, o uso de devocionários. Os devocionários são guias que geralmente trazem um texto bíblico, uma breve meditação baseada neste texto e algumas vezes uma sugestão de oração. Através desses guias de meditação nas Escrituras podemos iniciar a prática de um tempo devocional, pois não exige grande familiaridade com as Escrituras nem grande bagagem para interpretação, além de ser uma ótima escola de aprendizado bíblico. Os devocionários podem ser uma solução bastante viável e proveitosa para cristãos que estão no início de sua jornada e que estão buscando maior conhecimento bíblico e maturidade espiritual.

Em segundo lugar, o desafiador plano de leitura bíblica global. Existem diversos planos de leitura da Bíblia de capa. Alguns vão em uma sequência de Gênesis a Apocalipse e outros mesclam textos do Antigo Testamento com porções do Novo Testamento. O objetivo é ler a Bíblia toda geralmente no período de um ano. Este método já exige um contato mais corpo a corpo com a Bíblia e vai acabar levando o leitor a uma pesquisa maior para compreender a

¹ BONHOEFFER, Dietrich. *Vida em comunhão* – 9a Ed. Rev. São Leopoldo: Sinodal, 2013, p.35

² Para uma lista mais completa de métodos, sugiro o livro “12 Maneiras de Estudar a Bíblia Sozinho”, de Rick Warren (WARREN, Rick. *12 Maneiras de estudar a Bíblia sozinho*. São Paulo: Vida, 2005).

sequencia histórica, o contexto dos livros e outros aspectos que o leitor possa julgar imprescindível para a continuação da leitura. Uma Bíblia de estudos pode ser muito útil para esse apoio. Geralmente o ritmo proposto é de uma média de cinco capítulos por dia. A questão é que devido a essa agenda de leitura intensa e continuada, não haverá espaço para responder as dúvidas de todos os textos e passagens, de maneira que em muitos momentos teremos de seguir em diante com a leitura para manter o cronograma em dia.

Em terceiro lugar, o plano de leitura de livros das Escrituras. Esse método é mais focado na leitura de porções menores das Escrituras, livros ou conjuntos de pequenos livros. Neste método a proposta está em compreender com maior profundidade um livro das Escrituras ou um conjunto de livros: os dois livros de Samuel ou de Reis, os Evangelhos, as Epístolas de Paulo. Quando se trata da leitura de um livro apenas, a leitura diária pode ser feita com porções textuais menores, o que nos dá a liberdade de nos concentrarmos mais em um aspecto do texto do dia que nos chame a atenção, aumentando assim o foco sobre um número menor de conceitos. Há também a possibilidade de se realizar uma pesquisa introdutória maior sobre o livro, de maneira a compreendermos algumas questões que podem lançar luz sobre sua interpretação como autoria, contexto histórico, os valores teológicos, a estrutura do livro e outros aspectos importantes.

Finalmente, a meditação escrita sobre perícopes. Uma perícopa é uma pequena porção textual dentro da grande narrativa que possui em si mesma um começo, um meio e um fim.³ A perícopa faz parte da grande narrativa, mas conserva dentro de si características literárias que fazem dela uma pequena história dentro da história. Podemos citar como exemplo a primeira multiplicação de pães de Jesus no Evangelho de Mateus (Mt 14.13-21). É uma história com começo, meio e fim dentro da grande narrativa do Evangelho de Mateus.

Quando meditamos por perícopes, estamos operando em um nível de aprofundamento do texto tão grande que o resultado dessa meditação se assemelha – em diversos aspectos – a uma pregação ou um estudo bíblico. O foco em um texto mais restrito nos leva a lidar mais direta e profundamente com o texto e o resultado é poderoso. Esse tipo de meditação geralmente é feita de forma escrita e podemos utilizar três passos nesse tipo de meditação.

Primeiro, iniciamos esse período com a formulação de uma explicação. Depois de ler e compreender o texto, você formula uma breve explicação do mesmo. Em segundo lugar, partimos para a aplicação daquilo que compreendemos do texto. Em espírito de oração, você registra o que o Senhor falou ao seu coração, o que aquele texto diz a você, como ele se aplica à sua vida naquele exato momento. Por fim, respondemos ao Senhor em oração. Você escreve uma resposta, uma oração que responde a aquilo que o Senhor comunicou a você por meio da ação do Espírito através das Escrituras. Geralmente esse momento já se une ao período de oração do momento devocional diário.

DICAS

Algumas técnicas muito simples podem ajudar você a se aproximar do texto e explorá-lo com mais profundidade. Primeiro, faça perguntas ao texto. Deixe de lado sua familiaridade e leia com uma atitude curiosa, desejoso de saber e dialogar. Pergunte onde, como, com quem, por que e para quê. As perguntas vão ajudá-lo a se aprofundar mais no texto. Se o texto não tem a pretensão de responder à sua pergunta – o que pode ocorrer – não o force a responder, mas perceba então que perguntas seriam mais adequadas.

Segundo, preste atenção ao gênero literário, ou seja, se é um poema, uma narrativa, uma parábola, uma profecia, etc. Quando você entender o gênero pode lidar com o texto de forma mais correta, visto que cada gênero tem características muito próprias e que por si só já pedem um tipo específico de leitura.

E finalmente, visualize. Não se prenda às palavras, mas abra sua imaginação para ver o que o narrador quer que você veja. Deixe as palavras entrarem em você e te levarem a sentir a dor, ver as expressões, observar os detalhes. Use sua imaginação para ver Jesus andando, falando e amando.

³ SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000, p.68